

Até aqui, tudo bem!



CONFISSÃO DE ARRUDA DEIXA ANTONIO CARLOS MAGALHÃES EM SITUAÇÃO DIFÍCIL

— Não tenho medo de ser cassado e sei que não serei cassado.

Assim reagiu o ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) logo depois de saber da confissão do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) na tribuna do Senado. Mesmo assim, ACM preferiu continuar negando a maioria das acusações, mas já admite: "Arruda falou algumas verdades e outras mentiras. Na próxima

quinta-feira vou estabelecer toda a verdade". Se Antonio Carlos Magalhães procura uma saída, Arruda encontrou a dele. Depois de negar, cinco dias atrás, que tivesse pedido a lista de votação, Arruda confessou sua participação no episódio. Mas teve o cuidado de imprimir à sua versão um tom mais ameno. Teria feito uma consulta, não dado uma ordem. "Perguntei à dra. Regina se era possível conhecer os votos de uma votação se-

creta, pois o presidente Antonio Carlos desejava essa informação." Regina Borges teria se precipitado e, de pronto, obtido a lista. Arruda praticou uma autoflagelação: chorou, pediu desculpas aos senadores, a Brasília, ao país e a seus filhos. Os frutos da inusitada confissão pública foram imediatos: o presidente Fernando Henrique Cardoso considerou "corajoso e digno" o discurso do ex-líder do governo no Senado. A expiação

pública de Arruda também comoveu colegas: alguns deles já defendem pena mais leve ao acusado. Romeu Tuma (PFL-SP), corregedor-geral do Senado, declarou: "Isso tudo pode arrefecer o desejo de uma punição mais grave". O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), disse que não haverá acordos para evitar punições, mas considerou o discurso de Arruda uma "confissão importante".

TEMA DO DIA, PÁGINAS 6 A 14 (COM ÍNTegra DO DISCURSO DO SENADOR JOSÉ ROBERTO ARRUDA), VALÉRIA BLANC, PÁGINA 26, E EDITORIAL "PUNIR É PRECISO", PÁGINA 4

AS VERDADES DE ACM

"A fita é uma montagem porca. Não existe lista"

23 DE FEVEREIRO